

APLICAÇÃO SEQUENCIAL DE FLUTRIAFOL, EM ALTAS DOSES, VIA CANHÃO ATOMIZADOR, NO CONTROLE DA FERRUGEM, EM LAVOURAS DE CAFÉ CONILLON

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs MAPA-Procafé J.H. S. Teixeira, Econ e Evaldo Oliveira Tec Agr, Fazendas Reunidas João Pedro

As lavouras de café conillon tem apresentado alta incidência de ferrugem, em função da susceptibilidade das plantas e da condição ambiental favorável à doença, nas regiões de cultivo dessa variedade, sendo fatores agravantes, ainda, o fechamento das lavouras e sua alta produtividade, resultado da condução de múltiplas hastes por planta, do bom trato e da irrigação. Essa condição de forte ataque da doença ocorre tanto nas lavouras com plantios por semente, como naquelas formadas pelos clones atualmente distribuídos.

Em decorrência dos problemas com a ferrugem, indica-se o controle químico anual da ferrugem nos cafezais conillon, visando reduzir prejuízos na sua produtividade. Diversos trabalhos de pesquisa mostram os bons resultados do controle da doença, reduzindo a infecção e a desfolha e aumentando a produção. Ocorre que muitos produtores não adotam o controle ou utilizam o mesmo de forma deficiente, pela dificuldade de aplicação dos fungicidas via pulverização, devido à predominância de lavouras em regiões montanhosas e-ou pela condição de fechamento das plantas. Duas alternativas podem ser adotadas, sendo a aplicação via solo, mais onerosa, e a adoção de sistema de pulverização com maior rendimento.

O uso de canhões atomizadores vem viabilizando a pulverização em cafezais conillon, operando a partir dos carregadores nas grandes propriedades, apresentando alto rendimento operacional. Restava, então, selecionar fungicidas que possuíssem bom efeito sistêmico, pois as aplicações via canhão, colocam as gotas por cima da copa (over-head).

No presente trabalho são apresentados os resultados e as observações efetuadas com o uso do canhão atomizador, em aplicações sequenciais com o uso de fungicida à base de Flutriafol (Impact 125), no controle da ferrugem, nos últimos 5 anos, em lavouras de conillon localizadas nos municípios de Mutum, no Vale do Rio Doce, em Minas e em Linhares, no Espírito Santo.

O novo sistema de controle foi adotado com base nos resultados de pesquisa anterior, na qual verificou-se que o Flutriafol é bem absorvido e translocado, tanto pela folhagem, como pela ramagem do cafeeiro, e, ainda, pelo bom efeito obtido em doses concentradas via foliar, substituindo as aplicações via solo (Matiello, Almeida e Ferreira, Anais do 30º CBPC, p. 11, 2004 e 32º CBPC, p. 26, 2006.). O sistema passou a utilizar aplicações sequenciais, em curto intervalo, procurando associar uma dose elevada, porém distribuída de forma mais uniforme nas plantas, através de 2 pulverizações via canhão. Nos 3 primeiros anos as doses empregadas foram de 1,5 l de Impact por ha por aplicação e nos 2 últimos anos aumentou-se para 2 litros cada.

A época de aplicação deve coincidir com aquela onde a ferrugem encontra melhores condições de evolução, no período de início de granação dos frutos, porém sempre com índices de doença baixos, pois o tratamento se baseia em efeito protetivo-preventivo, atuando, com altas doses, na redução do inoculo. A primeira aplicação tem coincidido na maioria dos anos em meados de janeiro a inícios de fevereiro e, logo, a segunda vai ser feita em intervalo de no máximo 30 dias.

Outra particularidade do sistema é a inclusão de fungicidas cúpricos, para efeito de redução de possíveis raças resistentes do fungo, ao mesmo tempo em que prolonga o efeito residual do controle, além, é claro, do efeito tônico-nutricional e do controle paralelo de outras doenças.

O emprego desse novo sistema tem resultado, nos últimos anos, em controles em níveis muito bons, nas plantações das Fazendas São João do Dezesete, em Mutum-MG, com 160 ha de cafezais conillon, a maior parte já com 13 anos de idade, parte em espaçamento 4x1 m e parte com 2x1m, sendo que a produtividade média tem se situado entre 50-90 sacas por ha. O mesmo vem sendo obtido em 55 ha de cafezais, com 7-8 anos de idade, na Fazenda Santa Helena, em Linhares-ES. Os níveis médios de infecção de ferrugem nessas lavouras não tem ultrapassado os 15-20 % de folhas infectadas no pico da doença, que ocorre em junho-julho. Nas áreas, ou pequenos bicos de lavoura onde a pulverização não atinge bem, portanto, ficando praticamente sem controle, tem sido observados, no pico, infecções na faixa de 70-80% de folhas com lesões, com significativa desfolha.

Conclui-se, portanto, que o sistema de controle com o uso de altas doses de Flutriafol, em 2 aplicações sequenciais, em curto intervalo, via canhão atomizador, se constitui num processo eficiente e viável em grande escala. Ele oferece, ainda, a possibilidade de combinar práticas de correção de micro-nutrientes e de controle da broca, conforme a necessidade, agregando os produtos adequados.